

CRIATIVIDADE

A PROCURA DA PERFEIÇÃO

John T. Quick

Toda vez que um comandante ou um oficial de estado-maior vê-se face a um problema, tem oportunidade de empregar seu espírito criador, ou sua imaginação. Toda tarefa, grande ou pequena, é um desafio ao nosso poder de imaginação.

Naturalmente, a aplicação de nossa capacidade criadora não é essencial aos grandes feitos. É verdade, contudo, que uma compreensão do processo imaginativo pode levar ao seu desenvolvimento e a sua melhor aplicação em grande escala.

Em meu caso, lendo e pensando sobre a imaginação, assim como observando a sua aplicação por outros, levaram-me a certas conclusões básicas.

. O espírito criador não é uma qualidade excepcional, apanágio de gênios.

. Qualquer um razoavelmente inteligente pode ter idéias originais úteis.

. O trabalho mental exaustivo é geralmente necessário ao desenvolvimento das idéias.

O Tenente-Coronel John T. Quick serve no Grupo de Comunicações do Exército Americano em Okinawa. Diplomado pela Universidade de Colgate, recebeu seu grau de Licenciado da Universidade da Carolina do Sul. Durante a 2.ª Guerra Mundial serviu na 24.ª DI; como oficial de comunicações da 9.ª DI, e como chefe da Divisão do Centro Cinematográfico do Exército. Fez parte do corpo docente da ECEME antes de exercer as atuais funções.

"O ALFERES" — ANO 5 — N.º 13 — 95/98 — ABR/MAI/JUN 87

✧ É natural que identifiquemos a posse de um espírito criador com descobertas dramáticas tais como a da vacina Salk, ou as grandes aventuras espaciais. Mas um exame mais detalhado revelará que nossas atividades rotineiras exigem grande imaginação. Um E/1 poderá ter uma excelente idéia de como resolver um difícil problema relativo à transferência de um indivíduo altamente especializado para atender a certos requisitos operacionais; ou um sargento poderá surgir com uma ótima idéia de como apresentar dados de maneira mais eficiente.

A faculdade criadora exige prática incessante, incansável autocritica e até mesmo exasperação quando nosso desempenho fica aquém dos padrões estabelecidos. Por mais cansativa e desinteressante que seja a prática repetida, serve para diferenciar os homens dos meninos — os experimentados dos inexperientes. O mais confirmado campeão de golfe tem de praticar. É ridículo e absurdo pensar que a perfeição pode ser alcançada de qualquer outra forma.

O verdadeiro profissional conhece o valor da atenção ao detalhe e desenvolve uma incapacidade para produzir qualquer coisa que não seja perfeita. Este tipo de dedicação não é algo emocional, mas na verdade uma expressão da criatividade.

Graus

A tragédia para muitos que buscam a perfeição é pensar que isto necessariamente significa alcançar o topo da escada e desistem quando não o conseguem. O mesmo é verdadeiro com os que pensam ser imaginativos. Tal como existem vários graus de perfeição, existem também de imaginação. O perigo reside na desistência e não em se deixar de alcançar a perfeição absoluta ou de descobrir algo extraordinário. A pessoa que possui imaginação deve aprender a utilizá-la nas pequenas coisas antes de fazê-lo nas grandes coisas.

Em vista das grandes oportunidades para o seu emprego, e da necessidade que existe de indivíduos com imaginação, é importante para o comandante decidir como esta qualidade pode ser desenvolvida em seus subordinados. Tal como acontece com muitas outras qualidades humanas, alguns as tem em maior grau que outros. Todos conhecemos os indivíduos que estão constantemente advogando a possibilidade de novas idéias — aqueles que não podem deixar as coisas em paz e incessantemente procuram meios para modificar os métodos em vigor. Para muitos estes indivíduos são como um espinho na carne; mas obrigam as pessoas a pensar.

Certamente um indivíduo assim terá muito mais probabilidade de produzir idéias originais do que o conservador, sem imaginação, que considera qualquer inovação como algo que tem de ser suportado em vez de procurado. Para alguns, o indivíduo com imaginação é perigoso, porque os seus pensamentos, senão as suas ações, parecem fugir ao objetivo. Contudo, uma análise cuidadosa de suas sugestões não raro revelam um desejo de simplificação — um meio mais fácil de alcançar o objetivo e cumprir a missão.

Aquele que procura ser um comandante mais capaz mediante o desenvolvimento de suas qualidades criadoras deve, pelo menos, procurar compreender o que contribui para a criatividade. As sugestões seguintes não contêm a confortadora segurança de uma fórmula matemática, mas o verdadeiro profissional não deve se alarmar com isto. Sua própria busca da perfeição deve mostrar-lhe que não existem regras fixas para o desenvolvimento de uma qualidade tão abstrata.

William Herman Newman e Charles E. Sumner, Jr., ao discutirem o elemento criativo na formulação das decisões, indicam que a inventividade provavelmente passará pelas fases seguintes:

1. Saturação — *tornar-se inteiramente conhecedor do problema, sua origem e, de modo geral, das idéias e das atividades a ele relacionadas.*

2. Deliberação — *meditar sobre essas idéias, analisando-as, questionando-as, respondendo-as e estudando-as de diversos ângulos.*

3. Incubação — *descansar, abandonar a busca consciente e intencional e esquecer as frustrações do trabalho improdutivo, deixando que o subconsciente funcione.*

4. Iluminação — *surge uma nova idéia, um pouco absurda talvez, mas nova e cheia de possibilidades, sentimos que talvez seja a solução.*

5. Ajustamento — *esclarecemos a idéia, procuramos ver se ela se adapta às exigências do problema como a princípio nos pareceu; readaptámo-la, pô-mo-la no papel, procuramos a opinião de outros.*

A Saturação

O verdadeiro profissional sabe que as idéias não caem do céu como maná. A impressão de que o oposto é verdadeiro surge provavelmente das histórias de invenções tais como a do método de vulcanização da borracha por Charles Goodyear, quando acidentalmente derramou a borracha crua sobre seu fogão de cozinha.

Goodyear vinha estudando e trabalhando com borracha por muitos anos antes de seu feliz acidente. Sua busca de perfeição proporcionou-lhe tanto a oportunidade para a sua descoberta como a capacidade para reconhecer o seu valor.

O Sr. Carl Vinson, Presidente da Comissão das Forças Armadas da Câmara, tem elogiado a capacidade do Ministro da Defesa, Robert S. McNamara, de saturar-se com os fatos relativos à nossa defesa nacional. Disse ele:

Em nenhuma ocasião S. Excia. teve necessidade de alguém ao seu lado para fornecer-lhe os dados necessários e isso nunca ocorreu antes. Desejamos que a Nação saiba que classe de homem possui à testa do Minis-tério.

O Sr. McNamara apresenta suas teorias de uma forma que outros acham difícil refutar, porque tem de cor todos os fatos e números que levam à formulação de decisões. Uma revista informou que quando o Ministro

prestou declarações a um subcomitê da Câmara, em fevereiro de 1963, dois deputados apostaram sobre se haveria possibilidade de ser perguntado algo ao Ministro que este não pudesse responder. O que duvidava da memória do Sr. McNamara perdeu quando este citou com perfeita exatidão uma cláusula do Pacto de Nassau que o Deputado julgava que ele desconhecia.

Todos os argumentos de McNamara têm sido perfeitamente ordenados, todos os problemas considerados, e todas as soluções arquivadas à espera do momento oportuno para serem aplicadas. O Ministro conhece o valor da saturação em sua busca da perfeição.

Por outro lado, não se pode negar que um principiante pode casualmente ter uma boa idéia. Isto pode suceder, todavia, porque ele ignora o que supostamente não pode ser feito. Depois de um exame cuidadoso de um sem número de dados sobre a faculdade criadora, Brewster Ghiselin, em seu trabalho, *The Creative Process*, conclui:

Mesmo a mente mais enérgica e original, a fim de poder reorganizar
Conclusão

O caminho para a criatividade está longe de ser reto e sem escolhos, e o objetivo final pode ser o mais elusivo possível. Muita idéia brilhante morre ao nascer porque seu criador deixou de transmiti-la.

O medo da rejeição tem condenado muita idéia boa ao esquecimento. A preguiça pura, a procrastinação e a negligência têm condenado muita idéia promissora à morte. Talvez o fracasso mais comum decorra de uma falta de compreensão de que a apresentação de uma idéia pode ser tão importante quanto a própria idéia — **quiza mais ainda.**

Fazer com que nossas idéias sejam aceitas requer persistência; mais trabalho do que a sua própria criação. A apresentação de uma nova idéia é o aspecto mais crucial de todo o processo. Toda uma vida de esforços pode ser facilmente desperdiçada se a apresentação de nossa idéia não for bem feita.

O General Maxwell D. Taylor talvez tenha expressado esse fato melhor do que ninguém quando disse em um de seus discursos recentes: ~

... ele (o militar) deve estar disposto a aceitar que seus julgamentos sejam questionados e a esperar que lhe sejam pedidas provas de sua correção. Conseqüentemente deve ser um hábil e eficiente advogado, capaz de convencer juizes que não se impressionam com a patente ostentada por ele e são imunes às invocações aos sagrados textos militares do passado. Se ele for bom defensor de suas idéias nada terá de temer das máquinas calculadoras ou dos gráficos de custo e eficiência dos analistas — estes homens e seus métodos também têm lugar no moderno planejamento da defesa — de fato, aprenderá a usar as técnicas destes como parte de seu próprio equipamento profissional.